



VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO JOGO BANCO IMOBILIÁRIO

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Materiais Instrucionais e/ou Jogos Didáticos

. DE VARGAS MEDEIROS, Vanessa; DE LARA GONÇALVES, Ronald; BRAIDA BENETTI, Juliane;

Instituição participante: Colégio Estadual Catuípe, Catuípe/RS

INTRODUÇÃO

Este relato descreve a Prática Pedagógica no espaço da Sala de Recursos¹, onde acontece o AEE-Atendimento Educacional Especializado², na modalidade da Educação Especial com o objetivo de desenvolver nos educandos sua organização financeira pessoal a partir do projeto trabalhado “Minha casa, minha morada, minha identidade”. As práticas vivenciadas com diversas atividades deram ênfase ao jogo Banco Imobiliário, é um jogo de tabuleiro lançado pela Brinquedos Estrela que consiste na compra e venda de propriedades como bairro, casas, hotéis, empresas, de forma que vença o jogador que não for à falência, ou o jogador que tiver mais propriedades.

A escuta e o diálogo proporcionam momentos de aprendizagem que se complementam com atividades práticas, como passeio ao supermercado com o intuito de analisar os preços, explorar os produtos e suas finalidades. A participação no “Jogo Banco Imobiliário” oportuniza

¹ As salas de recursos multifuncionais estão vinculadas ao Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído pela Portaria Ministerial n. 13, de 24 de abril de 2007, sendo dotadas de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para o trabalho junto ao público-alvo da Educação Especial

² O Atendimento Educacional Especializado (AEE) evidenciado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008) está a serviço da educação especial que busca complementar ou suplementar a formação do aluno tendo em vista a sua aprendizagem e inclusão no contexto escolar.

a construção de estratégias, noção de investimentos e as consequências do excesso de gastos. As atividades foram realizadas com dois alunos com Deficiência Intelectual. Aluno com deficiência intelectual, segundo a Associação Americana de Retardo Mental (AAMR), é caracterizado por “[...] limitações significativas no funcionamento intelectual global, acompanhadas por dificuldades acentuadas no comportamento adaptativo, manifestadas antes dos dezoito anos de idade” (BRAUN; FONTES; GLAT; PLESCH, 2013, p. 82). Envolve, segundo a AAMR, as dimensões das habilidades intelectuais e dos comportamentos adaptativos, de participação e interação social.

. Os educandos Vanessa do 1º ano do Ensino Médio e Ronald do 2º ano do Ensino Médio, tem horário de atendimento individual e em grupo na Sala do AEE, momentos que se encontram e interagem nos trabalhos desenvolvidos.

Trabalhar com a organização financeira pessoal é um grande desafio, principalmente no momento atual, retornando de um período pandêmico, adaptação a vida, suas rotinas e desafios. O Colégio Estadual Catuípe, através da Sala de Recursos multifuncional- AEE, traz o projeto Minha casa, Minha morada, Minha identidade, possibilitando reflexões pessoais, o olhar para seu ambiente interno: corpo físico, mental, espiritual; olhar para seu lar: quais minhas contribuições como filho, filha. Sabemos da importância de orientar as crianças com relação ao desperdício, já incluindo a educação financeira de forma simples, através de vivências diárias. À medida que vamos crescendo o comportamento humano vai mudando e aos poucos a criança passa a ser um adolescente envolvido nesse meio de consumo desenfreado e se faz necessário maior controle familiar. A escola de acordo com projetos pedagógicos procura incluir temas que fazem parte do cotidiano na formação do ser.

É o professor do AEE quem identifica barreiras, elabora e organiza recursos pedagógicos para eliminá-las visando à plena participação do aluno nas atividades da sala de aula regular e deve propor atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, fundamentadas em situações-problema (Brasil 2009). No AEE situações ficam mais salientes devido aos trabalhos realizados, aos momentos de escuta, aos relatos relacionados aos desejos do ter, querer e não poder.

. Observamos que a autonomia e a habilidade de aprender é construída individualmente pelos sujeitos, para isso é necessário atividades que possibilitem condições suficientes para o aluno interpretar um texto, habilidades de organização, atenção e concentração. O jogo possi-

bilita o desenvolvimento dessas habilidades e também proporciona o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da interação social, da formação moral, para jogar é preciso o respeito às regras e às normas. Essas conquistas são, ao mesmo tempo, cognitivas, emocionais e sociais.

O jogo Banco Imobiliário propõe regras, estratégias, os jogadores dependem um do outro, favorecendo o convívio social. Esse tipo de jogo privilegia dois aspectos fundamentais do desenvolvimento da criança, o afetivo em que o aluno precisa rebater as jogadas, enxergar as coisas de um ponto de vista diferente do seu, respeitar opiniões diferentes, obedecer às regras do jogo, situações que favorecem desenvolvimento moral, respeito as regras que indiretamente estão associadas na vida social. No aspecto cognitivo as atividades propõem ao sujeito uma situação-problema, exige o pensar, o raciocínio, a observação da jogada do adversário, (objetivo jogo) e um conjunto de regras que permitem obter um resultado em função desse objetivo.

A atividade com o jogo buscou desenvolver no educando a construção da autonomia, do pensar antes de agir, da análise do que é necessário. Para que preciso de posses, até quanto posso dar ênfase aos investimentos, trabalhando o controle da ambição, do poder. O Banco Imobiliário possui uma estratégia vencedora a ser descoberta pelo aluno, é necessário o aluno construir hipóteses, argumentar, experimentar, trabalha com a habilidade do pensamento, com o raciocínio lógico.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do Projeto Pedagógico da Escola “Eu escolho estar junto e transformar” e do AEE “Minha Casa, Minha Morada, Minha Identidade” construímos atividades e estratégias associadas ao PDI, plano de atendimento individual, em que planejamos atividades referentes ao desenvolvimento do aluno. Segundo (Oliveira, 2007. p.21) "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”. Assim começamos os trabalhos partindo de uma pequena história construída no AEE “Como é minha morada”, onde traz de forma superficial a origem das casas, como eram as primeiras moradias, as evoluções ocorridas. A partir da leitura da história e observação de imagens de casas, demos continuidade através de perguntas: como você vê as casas? Iguais? Diferentes? E dentro da casa? Qual utilidade do que temos dentro de casa? E nós os moradores do que precisamos? E nossa morada interior? Como estamos? Como nos sentimos? Essas indagações foram ocorrendo a partir das respostas. Os encontros para a prática dessa atividade seguiram de forma agradável, a partir da história e dos diálogos construídos, os alunos Vanessa e Ronald, contribuíram com

falas significativas citando que nossa morada interna, nosso corpo também precisa de cuidados e que nossas moradias físicas precisam de sustento financeiro e cuidados relacionados a higiene, como também nós pessoas precisamos.

Nessas discussões e falas partimos para outra atividade prática, uma visita ao supermercado, pois colhemos falas de que o custo de vida está caro, muitas coisas tem aumentado de preço. Fomos ao mercado, observamos os preços e cada aluno tinha um valor para que comprasse algo de sua escolha, porém tínhamos um combinado, o valor não poderia passar do que foi estipulado, R\$ 5,00 reais. Os alunos concluíram que esse valor é bastante baixo para fazer compras.

A partir dessa introdução com a história e passeio ao supermercado demos início ao Jogo Banco Imobiliário, primeiramente compreendendo o jogo, estudando as regras e como funcionava. Após começamos a prática, a qual à medida que jogávamos os alunos gostavam mais, iam compreendendo as estratégias, investimentos e organização do dinheiro. A função do banqueiro também foi muito apreciada pelos alunos pela importância da função que requer atenção e responsabilidade como o dinheiro seu e do outro.

CONCLUSÕES

Partindo da premissa que, a educação como direito de todos (BRASIL, 1996), a escola como um lugar de oportunidades, de conviver e aprender, nessa perspectiva de Inclusão, a Educação Especial é transversal ao currículo, se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional, acontecendo prioritariamente em sala de recursos, em turno inverso ao da escolarização, não substituindo o ensino regular.

Esta mediação, através do jogo, foi relevante para os educandos, constatando-se que, através de atividades práticas, favoreceu a dinâmica e o significado da construção da necessidade e importância de contribuir com o planejamento familiar e ampliar sua autonomia.

A partir das vivências relatadas, observamos resultados satisfatórios. Os alunos perceberam a necessidade do planejamento em várias situações; na residência com a organização, divisão das tarefas, lista de compras; os cuidados pessoais a nível de asseio e o diálogo familiar, em que citaram a importância de entender a renda da família e como utilizar



o dinheiro sem desperdício, participando da organização familiar, respeitando as colocações dos pais e contribuindo com sugestões.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria S. F.; SILVA, Simone C. da; **Interação entre professora e alunos em sala inclusiva**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, Set-Dez. V. 11, nº3, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília : MEC, 1996.

BRAUN, P.; FONTES, R. S.; GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular**. In. GLAT, Rosana (org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica - Resolução nº 4 CNE/CEB 2009**.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Obras escogidas V: fundamentos da defectologia**. Madri: Visor, 1997. Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. A Formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. **Matemática e educação escolar I: 4º semestre / elaboração do conteúdo profa. Clélia Maria Ignatius Nogueira, prof. Doherty Andrade; 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005**



Trabalho desenvolvido com a turma de 1º e 2º ano do Ensino Médio diurno e noturno do Colégio Estadual Catuípe, pelos alunos: Ronald de Lara Gonçalves; Vanessa de Vargas Medeiros.

Dados para contato:

Expositor: Ronald de Lara Gonçalves; **e-mail:** digitar e-mail;

Expositor: Vanessa de Vargas Medeiros; **e-mail:** devargasmedeirosv@gmail.com

Professor Orientador: Juliane Braidá Benetti; **e-mail:** [braidajuliane@gmail.com/](mailto:braidajuliane@gmail.com)
juliane-bbenetti@educar.rs.gov.br